

Entrevista com a baterista Mari Segreto (Banda Vernate)

Poucas e Boas da Mari – <http://www.poucaseboasdamari.com>

Por Mari Valadares – MTB: 43155/SP

01. Xará, a banda Vernate nasceu em 2008 na cidade de Itirapina (SP) e é formada por você na bateria; Ana, no baixo; Vane, no vocal; Mands e Bá, nas guitarras. Uma banda puramente feminina. Conte-nos como surgiu a banda.

Olá xará! (rsrs) Eu tinha acabado de terminar uma banda em Itirapina e conheci a Ana, baixista, de Rio Claro (SP). Nós estávamos montando uma banda, quando conheci a Mands, de São Carlos (SP), na internet e disse que procurávamos uma guitarrista. Começamos a ensaiar juntas, fizemos alguns shows e a vocalista saiu. Nisso, conheci a Vane, que era de Itirapina também e fiz o convite para ela ser a nova vocalista. Depois a banda evoluiu demais! Demos um salto imenso quando a Vane entrou na banda, mas ainda faltava alguma coisa no som... Uma amiga minha de São Paulo nos apresentou uma amiga que era guitarrista, a Bá, que tocava em outra banda. Uns meses depois, ela saiu e então a “roubamos” para a VERNATE! Desse dia então estamos com uma formação sem igual.

02. Sei que a escolha do nome da banda é um segredo de vocês. Por que guardar isso com vocês?

É bem difícil arrumar um nome para uma banda hoje em dia, creio que é a parte mais difícil, pois já tem bandas com todos os nomes possíveis. Tivemos nossa técnica para encontrar esse nome e prometemos não contar pra ninguém (rsrsrs), para não rirem da gente.

03. Em 2009, vocês lançaram o EP “Um sonho para quem?”. O que achou do resultado? Faria alguma coisa diferente?

A gravação do cd ficou ótima! Os meninos do estúdio GR fizeram um trabalho incrível na produção das nossas músicas. Eu faria tudo exatamente igual, pelo menos a minha parte não tenho do que reclamar. Creio que as meninas também amaram cada parte. Nosso EP é totalmente independente, tudo dentro dele foi feito por nós: fotos, design e tudo mais. Espero que o próximo fique mais profissional, mas foi um trabalho em equipe e isso que vale a pena nele.

04. Não tem como não reconhecer o papel da mulher no rock, mas mesmo assim há um preconceito em relação a isso. Com dois anos de banda, qual o retorno do público, principalmente o masculino?

Sim, mesmo com todo o espaço já conquistado, ainda algumas pessoas não dão tanto valor por ser uma banda de meninas. Achem que só estamos no palco para aparecer, mas não é bem assim. Tocamos porque gostamos e isso faz parte do nosso futuro. Inclusive o machismo não vem só da parte dos garotos, muitas garotas gostam de bandas que os meninos são bonitinhos, então, não interessamos muito para elas (rsrs). Já estamos conquistando um espaço significativo, muita gente gosta da Vernate pela qualidade de som, pararam de ir aos shows só pra ver e começaram a ir pra ESCUTAR e isso nos motiva demais.

Há também um preconceito que é... não podem ter mais que uma ou duas bandas femininas em cena. Sempre a mídia pega só uma ou dizem “Ah, mas já tem uma banda feminina, para que outra?” Isso é ridículo! Pois até perco a conta de quantas bandas 100% masculina estão no mercado e não param de aparecer. Deviam ter umas 20 bandas femininas em cena.

05. A cidade de Rio Claro tem o Festival Rock Feminino, que este ano está na sua oitava edição. Qual é a importância de um festival específico para roqueiras?

Eu acho o Rock Feminino uma forma de luta contra esse preconceito machista que ainda existe, além do que não tem só bandas 100% femininas, tem muitas bandas mistas, o que é muito bom, pois ninguém fica de fora, todo mundo (bandas que tenham pelo menos uma garota) tem uma chance de se apresentar. O festival mostra mulheres tocando diversos estilos, tem meninas tocando metal incrivelmente bem, “calando a boca” de muito “marmanjo”. Muitas bandas pop, alternativas, punk... e a mulherada marcando presença e representando o rock feminino na sua melhor forma.

06. Há uma tendência em bandas no geral ter uma influência. Seguir influências seria uma forma das bandas ficarem em sua área de conforto e não ousarem? Ou é impossível não se espelhar em alguém?

Não acho impossível não se espelhar, mas é realmente bem difícil. Cada banda tem seu motivo para ter começado a tocar e na maioria dos casos foi espelhado em alguma banda ou cantor que se admira. Ter influências não quer dizer que ficamos presos a eles para sempre, as referências mudam e quando se começa a tocar e estudar acaba encontrando músicos geniais que se tornam suas novas influências. Acho que toda banda acaba ousando alguma vez, por essa mudança natural do ser humano. É difícil encontrar uma banda com uma boa estrada, em que o primeiro e o último cds são parecidos. Então, mesmo que exista esse conforto em continuar numa influência específica, ainda existe a evolução musical, pelos estudos e até mental, pela idade ou experiência de vida, e sem perceber você muda. O que eu gosto na Vernate são as diferenças, cada integrante gosta de uma coisa bem diferente da outra, vai do metal, rock’n’roll, pop/rock, power pop, alternativa, punk rock. E cada uma coloca sua influência dentro do seu instrumento. Vernate é uma “mistureba” e a gente “brinca” dentro disso. (rsrs)

07. Quais são as novidades para o ano de 2010?

2010 é o ano que promete! Estamos fazendo novas músicas e pretendemos gravar mais esse ano. Terá o lançamento do clipe “Distância”, onde trabalharemos em cima da divulgação dele e vamos dar um passo para entrar na mídia. Iniciaremos tudo isso no Rock Feminino de 2010, vai ser nossa entrada de ano (rsrs). Fora os shows em diversas cidades do interior de SP e também na capital paulista.